



21 ANOS DE VALPARAÍSO

Senador Wilder insiste em criar a Universidade Federal do Entorno

SOCIAL

Luziânia e Valparaíso ganham unidades do Restaurante Cidadão



CERRADO

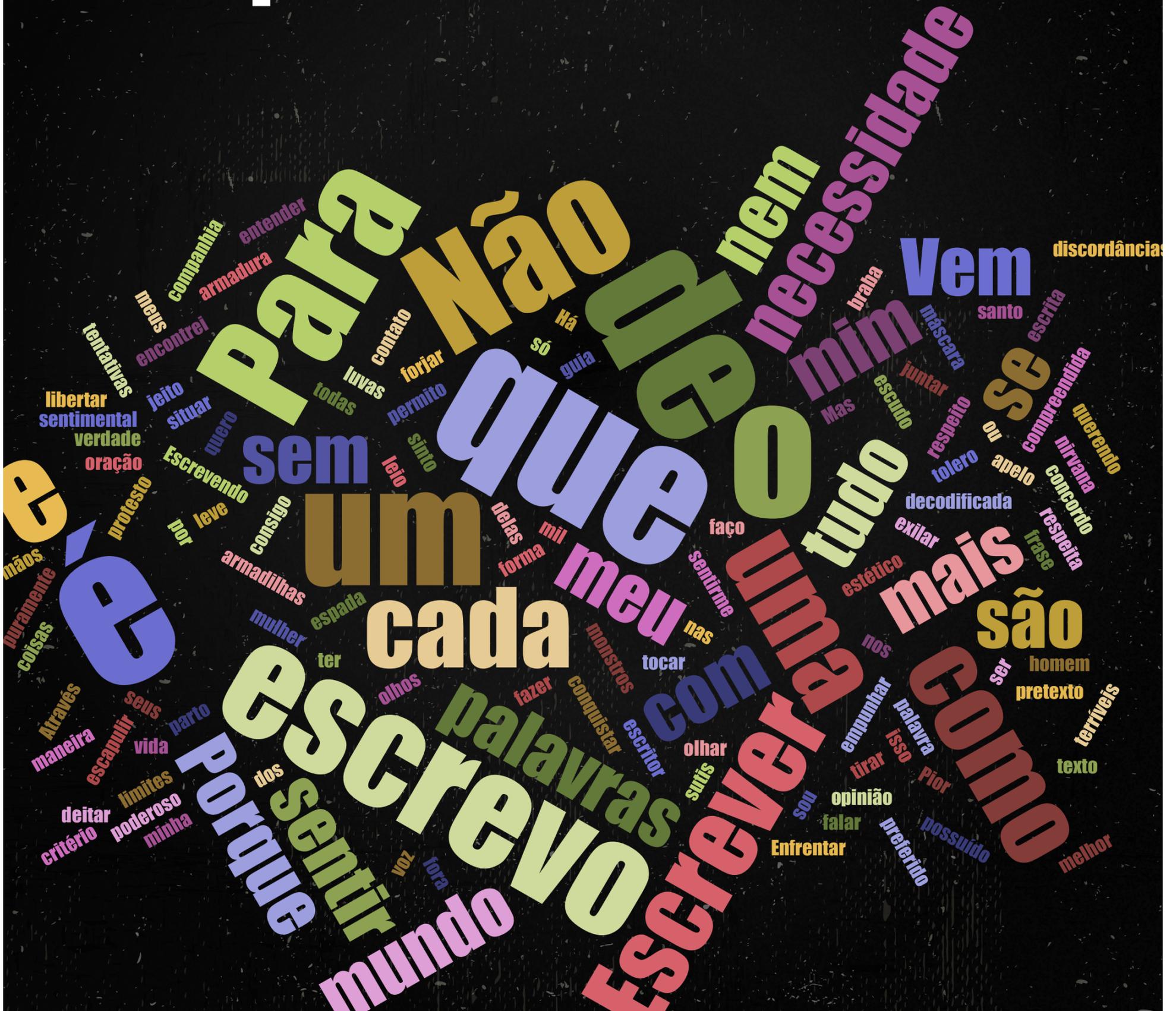


Goiânia, SEXTA-FEIRA, 17 de junho de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

ANDERSON ALCÂNTARA

As palavras como chave da prisão dos limites



ANDERSON ALCÂNTARA

Crônicas tingidas de poesia

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Anderson Alcântara é formado em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Só que o jornalismo é sua praia profissional. Ele é habilidoso na construção das notícias, ao expressar com objetividade e muita clareza. Além de atuar na imprensa escrita, Anderson também já trabalhou em diversas rádios. Atualmente escreve para o jornal "Diário do Norte", o que já faz cinco anos.

Além de noticiar os principais acontecimentos do Norte do Estado, Anderson também lida com a palavra no sentido estético, seja como poeta ou cronista. Em ambas

de modo pertinente ao conteúdo de cada modalidade de texto. Ele revela que seu amor pela literatura vem de muito cedo. "A literatura me fisgou desde pequeno", conta, ao se declarar que é "um leitor voraz". Segundo ele, nas muitas coisas que leu na adolescência, havia muitos textos ruins, mas que lhe "foram importantes como ponto de partida".

Perguntado sobre o primeiro livro que o deixou encantado, "O Encontro Marcado", romance do mineiro Fernando Sabino lançado em 1956, é a obra apontada. Ao falar sobre o livro, Anderson diz que ele foi "a primeira epifania" que teve. E sendo ele

ainda adolescente na época da leitura de "O Encontro Marcado", essa epifania se justifica, haja vista que o personagem da história – Eduardo Marciano – é um jovem que bateu cabeça procurando o que ser na vida e assim experimentando os inúmeros sabores – que são inerentes ao ato de viver, mas que acabam mostrando algum caminho quando deles são extraídas lições de vida.

Enquanto cronista, Anderson Alcântara é consciente da necessidade da poesia para temperar a crônica. Tanto é de seu conhecimento, que esta é uma prática em seus dois livros: "A beleza que não se mostra" e "O homem inviável".

Outro de sua autoria é "Laços sem nós", que é de poesia.

Ele revela que há outro livro em trabalho de gestação, "Genealogia do Pão", que também trilha o caminho da poesia. Sobre o novo filho literário, Anderson o define: "São poemas que abordam formas novas de espiritualidade, releituras sobre a vida, formulações banais sobre coisas profundas, tentativas de profundidade em coisas banais, enfim, um amontoado de versos que gritam algum aviso, que não consigo definir de outra forma".

Rubem Braga é seu cronista predileto: "É o maior de todos, sem margem para qualquer comparação, entre

os vivos, os mortos e os não-nascidos". Anderson diz que "a crônica é uma forma vagabunda de ler o mundo; vagabunda no sentido sagrado da palavra". Em "Divagações sobre escrever", o leitor constatará uma carga significativa de poesia. Pode-se dizer que crônica, na verdade, é um poema em prosa. Ele até ironiza a si próprio, alegando que não é seu escritor preferido e que nem concorda com muita coisa que escreve. Mas também aponta que o ato de escrever é uma necessidade para obter "uma opinião, uma voz, um protesto, um apelo, para não se sentir só". Vale conferir na crônica abaixo essas afirmações de Anderson.

Divagações sobre escrever

ANDERSON ALCÂNTARA

Escrevo para não me sentir só. As palavras são para mim guia e companhia. Através delas, a vida vem mais leve e é melhor compreendida. Vem decodificada.

Escrever é, para mim, mais do que juntar palavras por um critério sentimental ou puramente estético. Escrever é a forma que encontrei de sentir-me poderoso. É o meu jeito de empunhar espada e escudo. Escrevendo consigo conquistar o mundo. Enfrentar meus monstros e escapular de mil armadilhas.

A escrita é minha maneira de exilar do mundo que não quero, que não permito, que não tolero. É tocar todas as coisas com luvas nas mãos. É forjar o contato sem tirar a armadura. É olhar nos olhos sem necessidade de deitar fora a máscara.

Escrevo para me situar. Escrevo porque sinto a necessidade de ter uma opinião, uma voz, um protesto, um pretexto, um apelo. Escrever é como fazer uma oração braba, é me entender como santo, sentir o nirvana, ser possuído.

Não sou o meu escritor preferido. Para falar a verdade, nem concordo com tudo que escrevo. Há discordâncias terríveis. Pior que isso: nem leio tudo que faço. Mas respeito o que escrevo como se respeita o parto de mulher. Porque cada palavra, cada frase, cada texto são sutis tentativas de um homem querendo se libertar dos seus limites.



Anderson diz que seus textos são "uma opinião, uma voz, um protesto, um apelo", e que escreve para não se sentir só

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa

Tesoura-do-brejo
e murici



CONTAS PÚBLICAS

Senador Wilder quer participação popular na elaboração do PPA

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes apresentou proposta de lei que pretende valorizar o Plano Plurianual – um dos principais instrumentos orçamentários de gestão pública. “Hoje ele fica em segundo plano. Mas não é certo. Devemos valorizar o planejamento da gestão”, diz.

O projeto de Lei Complementar 203/16 apresentado pelo parlamentar no Senado Federal já está na Comissão de Assuntos Econômicos com o relator Raimundo Lira (PB), que analisa o conteúdo da proposta.

A Lei Complementar 203/16 tem 131 artigos e trata em detalhes de normas orçamentárias, como Lei de Diretrizes e Bases

(LDO) e Lei Orçamentária Anal (LOA), além do Plano Plurianual.

A proposição do parlamentar goiano prevê novo prazo ao PPA. Atualmente, o prazo de envio do PPA, realizado em 31 de agosto, é o mesmo da lei orçamentária, o que contribui decididamente para colocá-lo em segundo plano. “Desta forma, ele fica completamente ofuscado por aquela outra norma”, diz Wilder.

Para o senador, a grande inovação que ele apresenta é a aproximação entre o processo de elaboração do PPA e o processo eleitoral. “É salutar para a democracia que os candidatos a postos no Poder Executivo estejam devidamente preparados para assumi-los”, diz Wilder.

Para o parlamentar goiano, não se pode admitir que os governantes somente após a posse iniciem a compreensão da realidade e a elaboração de planos. “Isso é o contrário do que estou falando: é improvisar quando devemos planejar”.

Wilder diz que a mudança legislativa vai exigir coerência entre o plano apresentado na campanha eleitoral e o que será apresentado pelo governante. “E isso deverá ser feito sob pena de crime de responsabilidade, que pode levar ao impeachment do gestor”, diz.

Outra característica do PPA no projeto de lei é o fato dele ganhar dimensão de planejamento fiscal. “Isso é imprescindível na medida em que um

planejamento da ação pública sem levar em conta o marco de recursos disponíveis está condenado a ser inócuo”, diz Wilder.

Por isso, afirma o senador, o texto legal exige como um dos componentes do plano a apresentação de um “Anexo de Consistência do Cenário Fiscal de Médio Prazo”. Tal documento deve ser estruturado de forma análoga ao instrumento dos “cenários de despesa a médio prazo (Medium-Term Expenditure Framework)” já consagrado na prática internacional como forma de equacionamento fiscal do planejamento governamental.

Outra novidade – diz Wilder Moraes – é a previsão do conteúdo mínimo esperado para o PPA.

“Vamos dar atenção especial a intersectorialidade das políticas públicas, colocando o cidadão como o centro da ação governamental e rompendo com a fragmentação que, lamentavelmente, caracteriza a ação do Estado brasileiro”. Wilder também relata que sua proposta estabelece a participação social na elaboração, apreciação, execução, monitoramento e avaliação do PPA.

“Esse é um avanço fundamental, que visa superar o insulamento burocrático que historicamente marca esse instrumento”, opina o senador. Para Wilder, a participação social tornará o PPA mais rico e mais legítimo, pois chama o cidadão a participar da condução do planejamento público.

ENTORNO DO DF

Marconi inaugura duas unidades do Restaurante Cidadão

Acompanhado da primeira-dama e presidente da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), Valéria Perillo, o governador Marconi Perillo entregou na manhã desta quinta-feira, 16, duas unidades do Restaurante Cidadão na região do Entorno do Distrito Federal. No Jardim Ingá, em Luziânia, a unidade foi reinaugurada às 9h. Em Valparaíso de Goiás, o Restaurante Cidadão iniciou oficialmente suas atividades às 10h30. As solenidades contaram ainda com as presenças dos secretários da Secima, Vilmar Rocha, e Segplan, Thiago Peixoto, dos deputados estaduais Valcenôr Brás e Diego Sorgatto, do deputado federal Célio Silveira, da secretária de Cidadania, Lêda Borges (Cidadã) e outras autoridades do Entorno do DF.

O Restaurante Cidadão do Jardim Ingá, em Luziânia, inaugurado em 2005, estava fechado para mudança de endereço e alterações na parte operacional e agora passa a funcionar na Rua Guaracema. A outra unidade, que se encontra em obras, está localizada no Setor Estrela D’Alva. A expectativa é de que a unidade inaugurada hoje sirva 600 refeições por dia.

Ao custo de R\$ 2,00 por refeição, ambos os restaurantes trabalharão com um cardápio balanceado, elaborado de acordo com o Programa de Alimentação do Trabalhador, do Ministério do Trabalho e Emprego, com o acompanhamento de nutricionistas. A base principal é composta de arroz, feijão, estrogonofe de frango, batata palha e salada com tomate, manga, azei-

tona, cebola, cenoura e beterraba. A sobremesa terá salada de frutas ou bombom.

As unidades funcionarão de segunda a sexta-feira. O atendimento é iniciado às 10h30 e encerrado às 14h. Com mais esses dois restaurantes, o Programa passa a contar com dez unidades: duas em Goiânia, duas em Anápolis, duas em Luziânia, uma em Aparecida de Goiânia, uma em Rio Verde, uma em Águas Lindas, e uma em Valparaíso.

Em ambas as solenidades de inauguração, Marconi aproveitou para anunciar mais obras para o Entorno Sul do Distrito Federal. Na área de saneamento básico disse que o Estado já investiu mais de R\$ 18 milhões na ampliação do sistema de esgoto de Luziânia, elevando a rede para 135 quilômetros.



Governador discursa na entrega do Restaurante Cidadão de Luziânia (foto 1) e cumprimenta população ao lado da secretária Leda Borges, em Valparaíso (foto 2)

21 ANOS DE VALPARAÍSO

Em nova Câmara, Wilder insiste em criar Universidade Federal do Entorno

THIAGO QUEIROZ

O senador Wilder Morais recebeu, nesta quarta-feira, 15, da Câmara de Vereadores de Valparaíso, a Comenda São Francisco de Assis e Título de Cidadania Valparaense. A honraria foi proposta pelos vereadores Emanuel Aires, Joaquim Lacerda e Pábio Mossoró, e entregue ao senador durante inauguração do novo prédio da Câmara, dentro das comemorações do aniversário de 21 anos do município. Participaram também do evento a titular da Secretaria Cidadã, Leda Borges, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Thiago Peixoto, e o deputado estadual Diego Sorgatto.

“A Comenda São Francisco é uma honraria das mais importantes de Goiás. Já foi entregue a alguns dos maiores nomes da História de nosso Estado, como o governador Marconi Perillo, o vice-governador José Éliton e o deputado federal Célio Silveira. É como se fosse a medalha de ouro olímpica na modalidade de serviços prestados a este valoroso povo”, disse o senador.

Wilder recebeu a comenda junto com o juiz José Augusto de Melo, os líderes políticos Ângela Magda Pessoa e Arquielso Bites, e o empresário Remi Vitorino Sorgatto, pai do deputado estadual Diego Sorgatto. Apenas cinco personalidades têm o privilégio de ostentar essa comenda todos os anos.

Em discurso, com o plenário e os salões externos do prédio lotados, o senador agradeceu também à população de Valparaíso. Ele falou também da alegria em ter podido ajudar no crescimento do município antes de entrar para a política. “A comenda é uma maneira de Valparaíso nos dizer

que valeu a pena trabalhar por esse povo merecedor. Comecei a trabalhar por Valparaíso na qualidade de empresário. Ao lado de outros investidores, geramos empregos, proporcionamos lazer, cultura, renda, enfim, felicidade. Ajudamos no dinamismo do comércio de Valparaíso”, disse.

Mais cedo, em pronunciamento dado como lido no plenário do Senado, Wilder cobrou do governo de Michel Temer mais investimentos no Entorno do Distrito Federal, principalmente na Educação. O senador já havia cobrado do governo federal, na época de Dilma Rousseff na Presidência, a criação da Universidade Federal do Entorno. Nesta quarta-feira ele voltou a chamar a atenção para a carência de cursos e universidade pública na região. “Trabalho por Valparaíso também como Senador. Está nos jornais distribuídos por aqui, nas rádios, nas mídias sociais: não paro de cobrar melhorias no transporte coletivo do Entorno. Sou parceiro do governo do Estado inclusive na busca por melhoria na Segurança Pública e na Saúde. Também não me canso de reivindicar a implantação da Universidade Federal do Entorno. Essa universidade vai ser um divisor, vai marcar época em Valparaíso”, observou.

Se dirigindo ao pré-candidato a prefeito Pábio Mossoró, o senador Wilder ressaltou o crescimento de Valparaíso, o município que mais aumentou o número de habitantes. “Cabe ao próximo prefeito, Pábio Mossoró, dar qualidade a esse crescimento. Pode contar comigo, Pábio Mossoró. Valparaíso já conta comigo e vai passar a contar muito mais. Palavra do Comendador Wilder, brincou.



Senador Wilder posa com a Comenda ao lado do presidente do PP de Valparaíso, Francisco Carvalho, secretária Leda Borges e o vereador Pábio Mossoró, pré-candidato a prefeito



Wilder: “A comenda é uma maneira de Valparaíso nos dizer que valeu a pena trabalhar por esse povo”



Senador Wilder e Pábio Mossoró em frente ao novo prédio da Câmara

